

AÇÕES EXTENSIONISTAS NA EAD

Indaial – SC – fevereiro/2015

Elisabeth Penzlien Tafner – UNIASSELVI elisabeth.tafner@uniasselvi.com.br

Experiência Inovadora (EI) – Estudo de Caso

Educação Superior

Inovação e Mudança

Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO

A UNIASSELVI destaca-se no país na oferta de cursos de graduação a distância. A IES atende em média 70 mil alunos, os quais participam de ações extensionistas nos polos de apoio presencial através da Jornada de Integração Acadêmica – JOIA. A JOIA, na sua vertente extensionista, evidencia a preocupação da IES com a extensão, conforme previsto no novo Plano Nacional de Educação, contudo ainda precisa aperfeiçoar sua política de extensão para atendê-lo plenamente. Assim, este trabalho pretende apresentar como a IES, em seus cursos de graduação a distância, fomenta e realiza ações extensionistas.

Palavras chave: educação a distância; ações extensionistas; Plano Nacional da Educação.

1- Introdução

A extensão é uma atividade essencial para a formação acadêmica. Sem ela o aluno não é coerentemente formado. A formação para além da sala, próxima do ambiente em que o futuro profissional irá atuar, é indispensável para que este reconheça a realidade e os anseios da comunidade que cerca a IES e possa aplicar os conhecimentos acadêmicos de forma concreta.

Na contrapartida, a comunidade beneficia-se com as ações planejadas pela IES, ao mesmo tempo que alimenta e incita a mudança nos currículos da IES, tendo em vista que os alunos, ao finalizar as ações extensionistas, trazem perspectivas que vão da satisfação à inquietude.

Este diálogo entre a comunidade (o saber popular) e a IES (saber científico) especialmente para os cursos de graduação na modalidade a distância, que atendem alunos de vários estados, abre espaço para os avanços na esfera acadêmica, que precisa prever o tratamento das diferenças sócio-culturais inerentes à realidade brasileira.

Para tanto, a UNIASSELVI, por meio do Núcleo de Programas de Extensão (NUPEX) e do Núcleo de Iniciação Científica (NUIC), desenvolveu a JOIA, evento anual, que oferece ao aluno, aos profissionais da instituição e à comunidade, a oportunidade de divulgação de trabalhos de iniciação científica e a participação em ações extensionistas, como minicursos, palestras e oficinas, nos polos de apoio presencial.

Neste contexto, o texto evidencia a evolução da JOIA desde a sua primeira edição, com foco especialmente nas ações extensionistas, que atendem as comunidades dos polos de apoio presencial. Para tanto, primeiro apresentamos a trajetória da UNIASSELVI na oferta de cursos a distância. Esta seção será essencial para que se compreenda a magnitude da IES no país. Na sequência, o texto traz algumas considerações acerca da extensão, para finalmente destacar a realização da JOIA nos polos, em sua vertente extensionista.

2 - Trajetória da UNIASSELVI

A relevância das ações extensionistas fomentadas pela JOIA é potencializada ao compreendermos a trajetória e o alcance dos cursos de graduação a distância da UNIASSELVI, a qual teve os seguintes marcos:

- 30 de maio de 1997: criação da mantenedora Sociedade Educacional Leonardo da Vinci S/S Ltda.

- 1º de julho de 1997: protocolado o projeto da ASSELVI na Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC), como um conjunto de faculdades.

- 12 de novembro de 1998: credenciamento da instituição, recebimento de pareceres favoráveis à implantação e autorização dos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

- 15 de novembro de 1998: lançado o primeiro exame de seleção da ASSELVI.

- 10 de fevereiro de 2000: as faculdades mantidas pela ASSELVI foram transformadas em Faculdades Integradas do Vale do Itajaí (FACIVI) e todos os cursos passaram a integrar essa mantida (FACIVI).

- 22 de fevereiro de 1999: início das aulas.

- 18 de setembro de 2000: credenciado o Instituto Superior de Educação de Indaial (ISEI) e, a partir de então, elaborado o projeto para elevar a FACIVI, mantida pela ASSELVI, para Centro Universitário.

- 3 de setembro de 2004: a ASSELVI foi transformada em Instituição Universitária, passando a chamar-se Centro Universitário do Vale do Itajaí. Neste mesmo período, a instituição protocolou no MEC o pedido de credenciamento para a oferta de cursos de graduação na modalidade a distância.

- 22 de novembro de 2005: recebeu autorização para ministrar esses cursos em todo o território brasileiro.

- 17 de agosto de 2006: a instituição alterou sua denominação para Centro Universitário Leonardo da Vinci.

- 1 de junho de 2012: a Kroton Educacional S/A incorpora a Mantenedora Sociedade Educacional Leonardo da Vinci Ltda.

- 12 de junho de 2013, a instituição foi credenciada.

Este percurso, descrito no PDI (2011 – 2015), evidencia a magnitude da UNIASSELVI, especialmente nos cursos ofertados na modalidade a distância, que atendem uma média de setenta mil alunos em seus polos, indicados no mapa 1.



Mapa 1 – Polos de Apoio Presencial da UNIASSELVI
Fonte: Dados Institucionais

Por abranger as mais diversas regiões do país, é preciso que se dê atenção especial às ações extensionistas, fomentadas pela JOIA nos polos de apoio presencial, buscando integrar as diversas culturas e respeitar as diferenças locais.

3 - Trajetória da Extensão

Os conteúdos curriculares consomem uma parcela significativa da formação do acadêmico. Com exceção da realização da prática (interdisciplinar, prática educativa, seminário da prática ou quaisquer que sejam as nomenclaturas adotadas pelas IES) ou do estágio (obrigatório ou não), o acadêmico tem pouco contato com a futura área de atuação durante a realização do curso de graduação.

Mas esta condição pode mudar, tendo em vista a meta 12 do Novo Plano Nacional de Educação (2011-2020), a qual prevê: “Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.” Para tanto, o

PNE traz a estratégia 12.7, cuja redação sugere que a extensão pode ocupar um lugar mais privilegiado nas IES: “Assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária.” (BRASIL, 2010, p.38).

A redação desta estratégia precisa ser lida com a devida atenção, pois, conforme salienta Nogueira (2013, p.45, grifos meus):

[...] no PNE 2001-2010 definia a atuação dos alunos em **ações extensionistas**, no PNE 2011-2020 estabelece-se a creditação apenas para a atuação dos alunos em **‘programas e projetos de extensão universitária’**. Isso pode significar um avanço do ponto de vista qualitativo, pois é prevista a creditação apenas para ações de extensão mais **complexas, nas quais as diretrizes de extensão podem ser contempladas**”.

Nogueira (2013, p.41) pontua que as diretrizes que devem orientar as ações de extensão são “[...] interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade entre as ações de ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e transformação social”.

A extensão, para Nogueira (2000 apud NOGUEIRA, 2013, p. 39), refere-se ao:

[...] processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico.

O novo PNE, da forma como foi aprovado, reforça não só a extensão, mas também a sustentabilidade que esta deve apresentar. É a oportunidade para que as IES aperfeiçoem e reforcem suas propostas de extensão, dentro da realidade em que se encontram, tendo em vista outros desdobramentos, como melhores resultados quanto a sua imagem na comunidade que está inserida.

A imagem da IES, prevista como um dos itens da Avaliação Institucional, pode evidenciar as potencialidades das ações extensionistas, o que possivelmente deve trazer-lhe um maior número de alunos, bem como a manutenção destes, uma vez que a comunidade, convidada para adentrar as portas da IES, sente-se acolhida e amparada.

3.1- Ações extensionistas na EAD da UNIASSELVI

Quanto à extensão, o Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI prevê no Plano de Desenvolvimento Institucional (2011-2015, p.14), “a promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica, geradas na instituição”.

No mesmo documento, são apresentadas as políticas de extensão da UNIASSELVI:

- Fortalecimento das ações de extensão, por meio de programas e projetos integrados dos diferentes cursos da instituição e do incremento das parcerias com iniciativas privadas e públicas.
- Intensificar os projetos (atuais e futuros) que tenham forte vínculo com a comunidade, criando um canal ativo de comunicação, de forma que a instituição, em parceria com a sociedade, transforme-se em uma referência empreendedora do conhecimento no meio social.
- Dispor de recursos institucionais, e em parceria com o setor público e privado, para financiar projetos de cunho social com aplicação efetiva na sociedade. (PDI, 2011-2015, p.19).

As políticas de extensão da UNIASSELVI estão consonância com o PNE, pois também destacam a realização das ações de extensão por meio de programas e projetos, contudo, executá-las nos cursos de graduação a distância é um desafio. O gerenciamento das ações extensionistas requer o auxílio dos atores que atuam nos polos de apoio presencial: coordenadores de polo e tutores externos, afinal é nos polos que está a comunidade que a UNIASSELVI atende através da oferta dos seus cursos de graduação. Portanto, é nestas localidades que as ações extensionistas são estimuladas.

Assim, por meio do NUPEX e do NUIC, é desenvolvida a Jornada de Integração Acadêmica - JOIA, evento anual, que oferece ao aluno, aos profissionais da instituição e à comunidade, a oportunidade de divulgação de trabalhos de iniciação científica e a participação em ações extensionistas.

A JOIA fomenta a produção acadêmica; promove o debate virtual no *hotsite*; socializa os trabalhos virtualmente e presencialmente nos polos; sincroniza os eventos acadêmicos, científicos e culturais nos polos de apoio presencial e oferta cursos de formação continuada à comunidade acadêmica.

Durante a JOIA, atividades desenvolvidas pela prática pedagógica permitem que o curso tenha um diálogo e uma atuação próxima à comunidade,

pois grande parte dos trabalhos organizados tem relação direta com temas relacionados ao desenvolvimento regional.

A JOIA, desde a sua primeira edição em 2011, envolve acadêmicos, tutores externos, coordenadores de polo, tutores internos, professores, coordenadores de curso. A participação no evento pode ocorrer virtualmente, através do *hotsite* (<http://www.nead.com.br/joia>) do evento ou presencialmente, nos polos. No *hotsite*, os participantes podem interagir por meio das discussões acerca da socializando seus trabalhos (Estágio/TG, Prática ou Pesquisas Científicas) e a comunidade pode participar dos minicursos gratuitos e também contribuir nos debates propostos pelas publicações.

Como atividade facultativa, os polos de apoio presencial podem organizar a socialização das comunicações orais e visuais (pôster), palestras e oficinas das quais a comunidade também é convidada a participar.

Assim, a JOIA nas suas quatro edições realizadas apresenta os seguintes números:

CATEGORIAS	2011	2012	2013	2014
Trabalhos inscritos	600	1034	1300	2113
Trabalhos aprovados	523	711	807	464
Participações no debate virtual	2478	2456	4595	5089
Participações nos cursos de formação continuada	15.700	16.000	52.531	31.544

Tabela 1 – Evolução dos números da JOIA
Fonte: Núcleo de Programas de Extensão (NUPEX)

Considerando apenas os números relativos às participações nos cursos de formação continuada, disponíveis no *hotsite* da JOIA, abertos à comunidade, percebe-se um incremento significativo durante as edições da JOIA, exceto em 2014. Nesta edição, possivelmente em virtude das instabilidades externas (cenário econômico) e internas que afetaram a IES (possibilidade de mudanças institucionais), a JOIA não superou os números das edições anteriores.

Já em relação aos eventos realizados presencialmente nos polos, a tabela 2 mostra a evolução das categorias, sendo que em 2011 a JOIA era realizada apenas virtualmente, pelo *hotsite*.

EVENTOS	2012	2013	2014
Palestras	122	146	97
Apresentações orais	145	286	158
Apresentações visuais	65	33	36
Oficinas	4	5	38
Total	336	470	329

Tabela 2 – Eventos realizados nos polos de apoio presencial durante a JOIA
Fonte: Núcleo de Programas de Extensão (NUPEX)

Quanto à realização dos eventos nos polos de apoio presencial, os números de 2014 também exibem uma performance diferente das edições anteriores, possivelmente mais uma consequência decorrente do cenário econômico. Contudo, o número de oficinas teve um crescimento significativo, o que amplia a participação dos acadêmicos e da comunidade.

Todos os participantes das diversas categorias previstas, como palestras, oficinas, apresentações orais e visuais, cuja participação é lançada no Ambiente Virtual de Aprendizagem, têm à disposição o certificado relativo ao evento do qual participaram. Desta forma, a IES atende seus acadêmicos no que diz respeito ao cumprimento das atividades complementares e possibilita à comunidade a participação em cursos (são 27 minicursos online), aos quais se acrescentam as palestras e oficinas realizadas nos polos.

3.2.1 Etapas da JOIA

Para que se entenda melhor como a JOIA acontece, descrevemos de forma breve suas etapas. Neste caso, como exemplo, são usadas como exemplo as datas da edição de 2014:

a) 11/09/2014 - Abertura do evento: solenidade oficial de lançamento, no Teatro Leonardo da Vinci, em Indaial, com transmissão via conferência para todos os Polos de Apoio Presencial do NEAD/UNIASSELVI.

b) 11/09/2014 a 26/09/2014 - Escolha dos trabalhos da turma pelo Tutor Externo, que deverá postá-lo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) > Área Restrita > Administrativo > Serviços > JOIA > Inscrição de Trabalho.

c) 11/09/2014 a 26/09/2014- Período em que o Docente, Tutor Interno, Tutor Externo, Articulador, Coordenador de Curso e Corpo Técnico-Administrativo deverão postar o próprio trabalho no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) > Área Restrita > Administrativo > Serviços > JOIA > Inscrição de Trabalho.

d) 29/09/2014 – Início dos Cursos de Formação Continuada, disponíveis no *hotsite* da JOIA até o dia 28 de novembro de 2014 para acadêmicos, egressos, comunidade interna e externa.

e) 20/10/2014 a 28 de novembro de 2014 - Período de interação virtual dos trabalhos no *hotsite* (<http://www.nead.com.br/joia>).

f) 20/10/2014 a 28 de novembro de 2014- Período de socialização presencial dos trabalhos nos Polos de Apoio Presencial do NEAD/UNIASSELVI.

É facultativa aos polos de apoio presencial a realização das atividades presenciais, já que os gastos decorrentes do evento presencial são de exclusiva responsabilidade do polo. Entretanto, a cada edição da JOIA o número de polos que aderem à proposta se mantém, totalizando 36 polos participantes.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UNIASSELVI em seu Plano de Desenvolvimento Institucional estabeleceu as metas para a gestão 2011-2015, que expressam seus princípios éticos, políticos e epistemológicos, orientando a construção do conhecimento e o desenvolvimento da ação político-pedagógica específica dos seus cursos de graduação, extensão e programas de pós-graduação.

Com base nesses princípios, situados nas características da contemporaneidade, a UNIASSELVI explicitou sua política para a extensão, coerente com o novo PNE. Na EAD, a realização da extensão ainda não

atende plenamente o disposto no novo PNE, tendo em vista que o documento orienta a realização de programas e projetos, e a IES realiza ações extensionistas em seus polos de apoio presencial. Entretanto, sua trajetória na extensão tem sido marcante nos polos que aderem à proposta presencial e virtual, organizadas através da JOIA.

A JOIA, em sua vertente extensionista, por meio de seus minicursos, oficinas e palestras, estimula os acadêmicos a trabalhar em equipe e com alunos de outros cursos; a respeitar à diversidade sociocultural da comunidade atendida; a desenvolver valores como ética e cidadania; a participar ativamente do planejamento das atividades; a aplicar o conhecimento acadêmico para o benefício da comunidade e a participar da avaliação das atividades.

Portanto, não apenas este evento, mas outros estão sendo gestados na IES, priorizando o atendimento do novo PNE não apenas em relação à extensão, mas em várias outras frentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Projeto de Lei nº 8.035/2010. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020. Brasília: 2010. Disponível em: <http://conae.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=363:pne&catid=100:mais-noticias>. Acesso em: 20 dez.2014.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. A construção da extensão universitária no Brasil: trajetória e desafios. NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.) [et al.] Avaliação da extensão universitária: práticas e discussões da comissão permanente da avaliação da extensão. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFGM, 2013. p.27 a p. 50.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (2011-2015). Centro Universitário Leonardo da Vinci. Indaial, 2013.